

HYDREA E NEOPLASIA EM PACIENTES FALCIFORME

FP Bernardes, FC Almeida, GAA Andrade, BF Mesquita, EL Silveira, MP Freitas, PHDS Klinger

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Objetivos: Hidroxiuréia é amplamente utilizado no tratamento de pacientes com anemia falciforme, o desenvolvimento de tumor secundário ao uso é mencionado como um dos efeitos colaterais. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo realizar o levantamento de artigos que apontam para essa problemática. **Material e métodos:** A pergunta norteadora foi: “o uso de hidroxiuréia pode induzir carcinogênese?”. Os termos utilizados na pesquisa foram hydroxyurea, second malignancy e hydroxyurea-induced neoplasm. Foram consultadas a base de dados MEDLINE PubMed e os artigos selecionados tiveram como critério de inclusão: artigos completos, realizados em humanos, publicados em língua inglesa, entre os anos de 2016 e 2021. Foram excluídos artigos que não associaram o desenvolvimento de neoplasia com o uso de hidroxiuréia. **Resultados:** Apesar da hidroxiuréia (H.U) ser de fácil uso e acesso e amplamente utilizado no tratamento de pacientes com anemia falciforme, não se sabe se o uso prolongado leva ao desenvolvimento de tumor. Ouassime Kerdoud e colaboradores (2021), por exemplo, publicaram um relato de caso de uma paciente em tratamento de trombocitopenia essencial com H.U e o consequente desenvolvimento de carcinoma de pele de células escamosas. Os autores ainda afirmam que existem diversos relatos de casos na literatura sobre o uso prolongado de H.U, mas que ainda não existe nenhum grande estudo sobre a temática. Outros autores também relataram HU como potencial carcinogênico. Yan Xu e Jian Liu (2019) descreveram uma paciente de 67 anos em tratamento de mielofibrose primária que desenvolveu lesões de pele concomitantemente com o tratamento de HU. Algumas das lesões desapareceram com a retirada da medicação, mas, a seguir, foi diagnosticada com carcinoma de pele de células escamosas em uma lesão remanescente em membro inferior. Os autores sugerem que esse é um processo cumulativo que persiste mesmo após a retirada do medicamento e que é um evento raro. Hilary Brown e Edwina Lamrock relataram o caso de uma paciente de 84 anos com trombocitopenia essencial tratada com 500 mg de HU por 18 anos que desenvolveu diversas lesões de pele em áreas expostas a radiação UV sendo posteriormente diagnosticada com carcinoma de pele de células escamosas. **Discussão:** Tem sido discutido em relação ao uso de hidroxiuréia no tratamento de pacientes com anemia falciforme e os possíveis efeitos carcinogênicos da droga. O presente trabalho reforçou a necessidade de mais estudos, particularmente em pacientes com uso prolongado e altas doses da droga. Além disso, a necessidade de estudos do mecanismo e fisiopatologia. A radiação UV é o maior fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pele. Estudos in vitro mostraram que a HU é capaz de inibir o reparo do DNA em células expostas a radiação UV podendo ser uma das causas do seu efeito carcinogênico. Ainda, estudos in vivo demonstraram que a hidroxiuréia era capaz de induzir estresse



oxidativo que, associado com o dano da radiação UV, alterava a sinalização celular promovendo proliferação celular exacerbada. **Conclusão:** Portanto, diante dos resultados encontrados, conclui-se que a necessidade de estudos nesta área assim como o questionamento da manutenção desta modalidade de tratamento em tempos de terapia genica e transplante de medula óssea.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.833>

LEUCEMIA DE CÉLULAS PILOSAS EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

VL Dambros^a, LF Muraro^a, B Strauss^a, CM Crippa^a, JB Scholles^a, JPM Malgarin^a, DS Barreto^a, EA Coser^a, ACC D'almeida^a, JWO Romanov^b

^a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS, Brasil

^b Hospital Mãe de Deus, Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A leucemia de células pilosas ou tricoleucemia é uma patologia predominante no sexo masculino, ela afeta, em sua maioria, pessoas brancas com cerca de 50 anos, no entanto, em casos raros pode afetar pessoas com até 35 anos. Essas células B imaturas possuem prolongações citoplasmáticas irregulares que parecem pêlos, por isso são chamadas de células cabeludas. Entre os sintomas estão a anemia, trombocitopenia, neutropenia e monocitopenia. Pode existir queixa de desconforto no hipocôndrio esquerdo por conta da esplenomegalia. A sobrevida de pacientes com tricoleucemia é de 95% em 5 anos e a maioria dos pacientes entram em segunda remissão com retratamento. **Relato de caso:** A.L.D. homem, 41 anos de idade, empresário na área de TI, procedente de Estância Velha, Rio Grande do Sul. Em novembro de 2020, exames de rotina mostraram plaquetopenia (120 mil/mm³). Foi encaminhado ao hematologista, por ter histórico de anemia auto imune aos 16 anos por uso de corticosteróides. Procurou atendimento em janeiro de 2021, referindo astenia fora do habitual, sem outros sintomas. Ao exame físico não apresentava adenopatias palpáveis, membros inferiores com boa perfusão e sem edema, abdome com RHA pós palpação, ausculta pulmonar e cardíaca normais. Sorologias virais, achados reumatológicos e doenças metabólicas negativas. A tomografia revelou esplenomegalia, com baço medindo 18 cm, demais estruturas normais. O hemograma revelou hipocelularidade de granulócitos como leucócitos (3.100 mm³) e neutrófilos (920 mm³) e plaquetopenia com 93 mil/mm³, série vermelha sem alterações. Foi visualizada uma queda persistente de plaquetas e, com isso, realizou-se um medulograma, imunofenotipagem, cariótipo, anatomopatológico e imunohistoquímico em março de 2021, compatíveis para tricoleucemia. Seguiu em acompanhamento, até apresentar 54 mil/mm³ plaquetas. Optou-se pelo tratamento ambulatorial, iniciado em julho de 2021, com claribina 0,14 mg/kg/dia injetável em duas horas, durante cinco dias. Chegou a 43 mil/mm³ plaquetas, necessitando de transfusão de 6 unidades de plaquetas e, no terceiro dia do ciclo, já apresentava 48 mil/mm³ plaquetas. **Discussão:** A tricoleucemia é

